



Combustão de si

Flávia Péret é escritora, professora e pesquisadora. Nascida em Ouro Preto-MG, vive há anos em Belo Horizonte, onde é conhecida principalmente pelas oficinas de escrita literária que ministra e pelo trabalho como escritora. Foi professora de literatura da extinta Oi Kabum! BH Escola de Arte e Tecnologia, local de aprendizagem e produção cultural de jovens extremamente criativos. Esses alunos, coordenados por Flávia e pelo também poeta Renato Negrão, publicaram livros, produzidos na gráfica da própria escola, com trabalhos impressos em risografia.



A autora tem livros de poesia publicados em edições com projetos de design cuidadosos e arrojados, como é o caso de *10 poemas de amor e de susto*, *Os patos e Uma mulher*. Publicou também os livros *A outra noite* e *Imprensa Gay no Brasil*. Recentemente lançou *Instruções para montar mapas, cidades e quebra-cabeças*, ainda sem data de lançamento presencial, em virtude da pandemia da Covid-19.

Esta resenha se dedica ao livro de poemas *Mulher-Bomba*, publicado em 2019 pela Editora Urutau.

Mulher-Bomba é um livro de poesia que, felizmente, desorganiza a linguagem de um suposto retrato cotidiano. Sinaliza a que veio com um aviso que localiza o leitor / a leitora sobre a experiência que se precipita: “*Escrever é um exercício extremo: violento, tedioso, rarefeito.*”.

Com diversas associações inesperadas, inaugura imagens, que remetem a um caleidoscópio, no qual a cada reflexo encontramos referências diferentes: poetas, artistas, títulos de filmes em meio a paisagens metafóricas e cenas cotidianas.

Um vocabulário próprio, em formato de lista, ecoa após a vertiginosa leitura: *corpo, medo, cansaço, desejo, solidão, sonho, linguagem, tédio, coragem, picuinhas, guerra, carnaval, beijo, trapaça.*

São ao todo 28 poemas, número que remete aos 28 dias do ciclo menstrual “regular” feminino: seria exercício irônico da autora ou apenas coincidência não planejada? *Mulher-Bomba* narra a dissolução de um relacionamento, sem citar a palavra amor em momento algum, exceto na dedicatória.

A linguagem como reconstrução da ruína, no entanto, mostra mais poemas metalinguísticos que de dor da ruptura. A casa, o casamento e a maternidade aparecem sem derramamentos, mas com lirismo, um livro feminista que o é sem bandeira em punho, nem por isso menos potente.



Ao pesquisar a imagem da capa do livro, símbolo oposto-complementar que a princípio me lembrava bomba, célula, seio, descobri que se trata de um quadro que integra a série The swan (O cisne), de Hilma af Klint*, mulher, artista não reconhecida pela obra, à época tão à frente de seu tempo.

A experiência de releitura é recomendada, pois desarma aos poucos as bombas que Flávia Péret deixa plantadas no terreno do trajeto poético tão bem construído: “No fim do dia, você volta para casa com um poema, única prova material dos acontecimentos.”. (poema Ida e Volta)

* A artista sueca Hilma afKlint (1862–1944) foi reconhecida postumamente como pioneira da abstração.

Por Lídia Mendes.

Ficha Técnica: Mulher-Bomba, de Flávia Péret. ISBN 978-85-7105-137-9. Ano: 2019. Páginas: 70. Idioma: português. Editora: Urutau

+ **Link para o livro:**

[Solicite o livro e-book gratuitamente para editora aqui](#)

[Livro disponível para venda aqui](#)

+ **Saiba mais informações sobre a autora**

[Flávia Péret - Medium](#)

[Blog Amarelando](#)

[Página Uma Mulher](#)

[Entrevista de Flávia Péret para Estratégias Narrativas](#)

[Entrevista Flávia Péret para Mulheres que Escrevem](#)



Dica: No dia 13 de abril de 2020, Flávia foi responsável pelas postagens do perfil

[@pocalipopotese](https://www.instagram.com/pocalipopotese), que é um projeto de ocupação artística na plataforma Instagram, organizado por Gabriela Carvalho, em que diariamente um artista assume a gestão da página, dialogando com os tempos de isolamento social por meio dos seus processos de criação.

